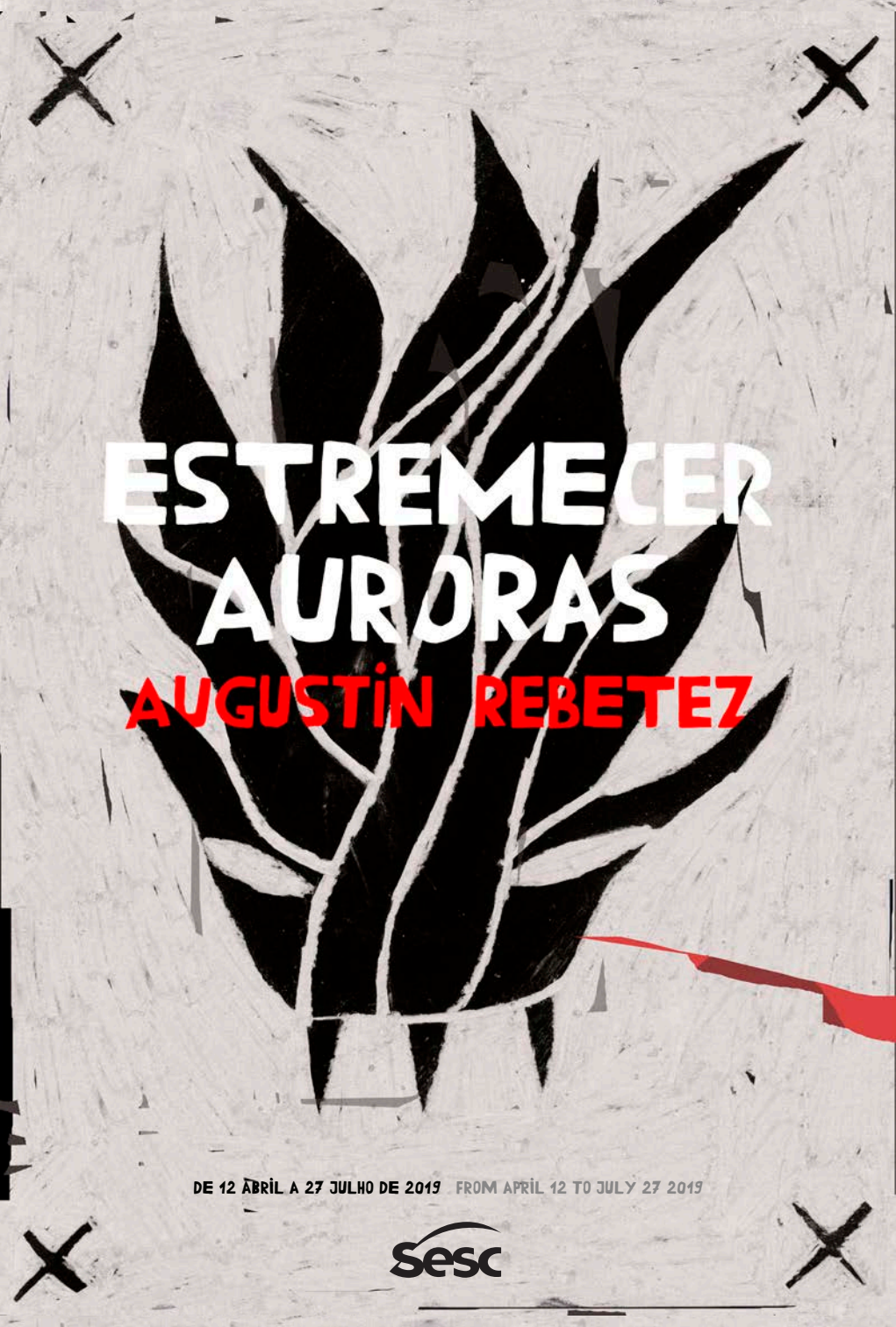




ESTREMECER AURORAS

AUGUSTÍN REBETEZ

DE 12 ABRIL A 27 JULHO DE 2019 FROM APRIL 12 TO JULY 27 2019

Sesc



ESTREMECER AURORAS

SHAKE AURORAS

AUGUSTIN REBETEZ



DE 12 ABRIL A 27 JULHO DE 2019

FROM APRIL 12 TO JULY 27 2019



Curadoria de Curatorship by
Adelina von Fürstenberg



Projeto A Project
Art for the World

Sesc

Apoio
Support

fundação suíça para a cultura

prohelvetia

COINCIDÊNCIA – Intercâmbios
culturais Suíça-América do Sul

Projeto
A project by



Realização
Presented by



ESTREMECER AURORAS SHAKE AURORAS

AUGUSTIN REBETEZ

Sesc Consolção, São Paulo - SP Sao Paulo - SP

12 de abril de 2019 — 27 de julho de 2019

April 12, 2019 — July 27, 2019

Próximo local Next venue

SHAKE AURORAS

AUGUSTIN REBETEZ

Assab One, Milão - Itália Milan - Italy

18 de Setembro de 2019 — 19 de outubro de 2019

September 18, 2019 — October 19, 2019

ASSAB ONE

Apoio
Support
Sesc
Prohelvetia

Realização
Presented by
Art for the World



LÍMITES TRANSPONÍVEIS

DANILO SANTOS DE MIRANDA
Diretor do Sesc São Paulo

Frequentemente o senso comum apresenta uma visão imediata das coisas, muitas vezes engessando-as em posições antagônicas, sem apreender suas interconexões. Manifestando-se também nas artes visuais, essa perspectiva encontra dificuldade quando defrontada com produções contemporâneas que buscam justamente romper os limites anteriormente estabelecidos, articulando diferentes linguagens artísticas e, conseqüentemente, desafiando as classificações habituais.

Neste contexto, a exposição *Estremecer Auroras*, do artista Augustin Rebetez e com curadoria de Adelina von Fürstenberg, exhibe mais de 150 obras que escapam de circunscrições artísticas previamente elaboradas. Com projeto da *ART for The World* e apoio institucional da *Pro Helvetia*, a montagem apresenta um universo de criação que intersecciona imaginários e realidades, convidando o público a adentrar um caminho povoado por animais e criaturas que remetem a uma antiga tradição fantástica de lendas e ambientado por artefatos tecnológicos. Dialogando com a atualidade, o Sesc promove ações que corroboram a formação crítica do indivíduo, estimulando a reflexão acerca de obras cuja apreensão se realiza a partir da relação contextual entre artista, obra e realidade em que foi produzida, de forma a contribuir para a constituição educativa de um panorama artístico-cultural.



SURPASSABLE BORDERS

DANILO SANTOS DE MIRANDA
Sesc São Paulo Director

The conventional wisdom often presents an immediate understanding of things, trapping them in antagonistic positions without grasping their mutual connections. Also existing in the realm of Fine Arts, this way of seeing things is challenged when faced with contemporary productions, which strive to break with pre-established borders. That is because they articulate diverse artistic expressions and therefore call in question traditional definitions.

That's the backdrop of the exhibition *Shake Auroras*, by the artist Augustin Rebetez and curated by Adelina von Fürstenberg, presenting over 150 pieces that evade well-established artistic confinements. Organized by *ART for The World* with the support of *Pro Helvetia*, the production presents a creative universe that intersects imagination and reality. It invites the visitors to enter a path populated by animals and creatures that remind us of mythological traditions while set among technological artifacts.

In a constant conversation with contemporaneity Sesc promotes actions that endorse the development of people as critical thinkers. It aspires to provoke thought through works of art that ask the viewer to establish a relation between the artist, the work presented, and the context in which it was produced in order to apprehend what's on display. The goal is to contribute to the establishment of an educational cultural-artistic landscape.



▶ UM VERDADEIRO ARTISTA ▶ A SER DESCOBERTO.

PHILIPPE BISCHOF

Diretor da Fundação Suíça para as Artes Pro Helvetia

Foi com essas palavras ou outras que as valham que, em 2014, o diretor do Festival Images, realizado na bela cidade de Vevey, no sudoeste da Suíça, me sugeriu – ou me coagiu, por assim dizer – a visitar uma exibição do jovem artista suíço Augustin Rebetez chamada *arrière-tête (mécanismes)*. Segui o conselho e foi assim que, em um agradável dia ensolarado nas margens do Lago Léman, mergulhei em um universo inesquecível. Meu encontro com o artista – presente na exposição e quase parte integrante das próprias obras – possibilitou a descoberta de um conjunto incrível e provocante de fotografias, ilustrações, esculturas e filmes. Após uma prolongada discussão com Augustin Rebetez quanto à sua arte e percepção da sociedade, permeada por animais e pessoas exóticas e envolta em naturezas e locais pós-míticos, convenci-me de sua linguagem *sui generis*. Poética na forma, apesar do conteúdo político: ambos indubitavelmente ancorados além de concepções institucionais, e ainda assim em nosso âmago, mesclando de forma singular o amor, a fúria e o humor. Fosse no passado, Rebetez poderia ser apelidado de “doce rebelde”.

Um verdadeiro artista... Há de fato qualquer verdade na existência ou na obra do artista? Se sim, quando? Por sorte, não sei dizer. Para mim, um artista “de verdade”, homem ou mulher, antes de tudo me instiga a ver algo inédito. É quem me leva a compreender fenômenos que nunca questionei, quem cria ideias e imagens contrárias aos estrondos e às agitações onipresentes que chamamos de cultura de massas ou *mainstream*. A obra de Augustin Rebetez, de outro modo, dedica-se à irregularidade, à tolerância e à curiosidade com o periférico.

Meu instantâneo fascínio pela descoberta inesperada persistiu, e continuei a acompanhar o trabalho de Augustin Rebetez desde então – esse arquiteto de um universo artístico abundante em novos mitos nascidos do vácuo metafísico que não raro nos rodeia.

Na arte contemporânea, muito se fala sobre imersão e transdisciplinaridade – e às vezes é difícil saber se essas são apenas palavras da moda ou fenômenos de fato. Em face da obra de Augustin Rebetez (que, embora recente, já se mostra rica, coerente e constantemente experimental), temos todas as razões para lançar mão dessas duas categorias: localiza-se a diversas camadas além da compreensão direta do observador

e das delimitações das belas-artes. Ainda que Rebetez tenha se formado como um fotógrafo mediano e aprendido o ofício nos moldes da academia, as influências dele repousam em outro lugar: “Buscando inspiração na arte bruta folclórica e marginal, assim como na expressão tribal, Rebetez constrói um conjunto criativo multifacetado e que desafia a categorização” (Nathalie Herschdorfer). É mais do que evidente que a potência e a curiosidade por trás das criações dele são grandes demais para evitar o permanente desejo de dialogar com diferentes técnicas e materiais, os quais o auxiliam na construção de sua versão da condição humana. A de Rebetez, embora frágil e hesitante, carrega em si força para manter-se otimista, sem simplificar nem negar a complexidade de nossa existência: o artista, que parece compartilhar conosco uma linha de raciocínio universalista, oferece um tipo de reconstrução do indivíduo ao mesmo tempo em que desconstrói nossas imagens universais.

A grande exposição no Sesc Consolação – São Paulo (com curadoria de Adelina von Fürstenberg) permitirá ao público brasileiro descobrir um artista multitalentoso e criativo. Augustin Rebetez nos convida a descortinar suas pinturas, suas fotografias, seus vídeos e suas instalações audiovisuais. Para o extraordinário espaço, ele criou peças, papéis de parede, bustos, pássaros e outros sujeitos-objetos, cada um deles uma força motriz que chama a atenção de quem os vê. Mesmo estando de passagem para deixar sua marca, Augustin Rebetez demonstra profundo respeito: sabe que o espírito e a história de determinado local são sempre maiores que nós mesmos, que seu público é sempre mais diverso na visão de mundo do que um artista estrangeiro. Portanto, o que provavelmente mais aprecio em Rebetez e em sua obra é a real disposição de se aproximar e conversar com aqueles que encontra. Ele não se apresenta com um modelo fechado para expor; longe disso, acolhe-nos na própria jornada. Não há mal algum em acreditar na liberdade de enxergar as coisas de forma diferente da qual elas se mostram ou são mostradas para nós. Ainda mais se evocam a necessidade de manter-se crítico em relação ao mundo e à sociedade lá fora, à espreita.

Sou imensamente grato a todos que possibilitaram esta exibição: primeiramente, ao artista Augustin Rebetez e à curadora Adelina von Fürstenberg. É uma grande honra para a Suíça que o Sesc São Paulo receba e exiba este verdadeiro artista em suas dependências.

Meus cumprimentos!

➤ A TRUE ARTIST ➤ TO DISCOVER ➤

PHILIPPE BISCHOF

Director of Swiss Arts Council Pro Helvetia

It was these words or ones to this effect that in 2014 the director of the IMAGES festival, held in the beautiful town of Vevey in south-western Switzerland, suggested — or rather forced me — to see an exhibition by the young Swiss artist Augustin Rebetez. Its title was “arrière-tête (mécanismes).” I followed the advice and so, on a beautiful sunny day on the shore of Lac Léman, I plunged into a universe I would not forget. My encounter with the artist — present at his exhibition and who almost becomes part of his art work — enabled me to discover a set of overwhelming and stimulating photographs, drawings, sculptures and films. After a long discussion with Augustin Rebetez about his art, about his vision of our society, teeming with strange people and animals, and surrounded by post-mythical natures and places, I was convinced of his very singular language. A poetic language in form, yet political in content: both undoubtedly anchored beyond institutional conceptions, and yet at our centre, strangely blending love, humour and fury. In the past, Rebetez might have been called a tender rebel.

A true artist... is there really any truth in the artist's existence or work and if so when? I don't know, fortunately. For me, a “real” artist, male or female, first and foremost seduces me to see things never seen before. It is who makes me understand phenomena that have never been questioned, who creates ideas and images against the omnipresent rumbling and churning that we call mainstream or popular culture. Augustin Rebetez's work, on the contrary, is dedicated to irregularity, to tolerance and curiosity towards the minor.

My instantaneous fascination persisted with this unexpected discovery, and I have been following the work of Augustin Rebetez ever since — this inventor of an artistic universe full of new myths born of the metaphysical emptiness that so often surrounds us.

In contemporary art, there is a lot of talk about immersion and transdisciplinarity — and sometimes it is difficult to know whether these are merely fashionable words or indeed serious phenomena. In the presence of Augustin Rebetez's work, which is still young yet already rich, coherent and always experimental, we have every reason to use these two categories: his work is located at several levels beyond the viewer's straightforward grasp and beyond the confines of the fine arts. Even though he

graduated as a photographer of sorts and learned his trade according to the rules of the academy, his influences lie elsewhere: “Drawing inspiration from outsider and folk art brut as well as tribal design, Rebetez constructs a multifaceted body of work that defies categorisation” (Nathalie Herschdorfer). Evidently enough, the strength and curiosity behind his creations are too great to escape the permanent desire to enter into dialogue with different materials and techniques, which all serve him to build his own version of the condition humaine. Rebetez's, however fragile and doubtful, carries within itself a strength to remain optimistic, without simplifying, without denying the complexity of our existence: Rebetez, who seems to share with us a universalist way of thinking, offers a kind of individual re-construction while at the same time presenting deconstructions of our common images.

This big exhibition at Sesc Consolação, São Paulo, curated by Adelina von Fürstenberg, will offer the Brazilian audience the opportunity to get to know a creative multi-talent. Augustin Rebetez invites us to discover his paintings and photographic works, a selection of his videos and video installations. For this extraordinary space, he has created new pieces, wall papers, head sculptures, birds and other subject-objects, each a driving force that turns our heads and eyes. Even if he is a traveller who leaves his mark, Augustin Rebetez is deeply respectful of others: he knows that the genius of a specific place and its history are always greater than we are, that the people who will be his audience are always more diverse in their visions of things than an artist who has come from afar. What I therefore probably appreciate most when thinking about this artist and his work is that Rebetez truly seeks to meet and talk to those he encounters: He doesn't arrive with a ready-made model that he wishes to simply put on display. On the contrary, he welcomes us onto a journey with him. It is not the worst thing today to believe in the freedom to see things differently from how they present themselves to us or how they are presented to us. Even more so if they remind us that we must always remain critical of the world and society lying outside, on our doorstep.

I am immensely grateful to all those people who have made this exhibition possible, first of all the artist, Augustin Rebetez, and the curator, Adelina von Fürstenberg. It is a great honour for Switzerland that Sesc São Paulo, is hosting and presenting this very true (Swiss) artist in its space.

Congratulations!





► CONVERSA ENTRE

► ADELINA VON FURSTENBERG E AUGUSTIN REBETZ

Tradução Translation: Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco

Uma exposição de Augustin Rebetez é normalmente uma construção visual e narrativa, uma instalação heterogênea que combina música, videoanimação, pintura, escultura, performance, teatro, além de outras manifestações, com um objetivo específico: elaborar uma representação imaginária e imagética, por meio de uma trama capaz de, independentemente da obra, criar relações entre o individual e o coletivo, entre a arquitetura do espaço e a percepção dinâmica do espectador. Augustin Rebetez é como o engenhoso homem amante da beleza de Claude Lévi-Strauss em *O Pensamento Selvagem*¹. Ele faz parte do mundo no qual deve construir seu universo “com o que tem nas mãos”. Organiza os signos já existentes de outro modo, pois, em suas instalações, por exemplo, não lida com madeira nem ferro, mas sim com um pedaço de madeira.

ADELINA VON FURSTENBERG: Seu universo pessoal nos permite imaginar quais são seus questionamentos sobre a maneira de explorar um possível controle do mundo. Para você, no entanto, parece haver mais prazer na obra em si do que no resultado obtido, que você vê como algo secundário. Um sucesso no fim seria apenas um complemento.

AUGUSTIN REBETZ: Tento não refletir muito e trabalhar com o que tenho: minhas mãos, meu coração, meu estômago. O resultado disso é algo sincero. Sou o que faço

AVF: Por outro lado, tampouco se sente a necessidade de buscar conhecimento de outras culturas. De fato, em suas exposições mundo afora, você desloca sua arte tal como o camponês de Isaac Singer², que desloca seu campo para onde a terra é fértil.

AR: Creio em pontes culturais entre países. Acho que o movimento, os encontros e as trocas são importantes. No entanto, cada contexto é diferente. Tento ser o mesmo, mas também procuro me adaptar às diversas situações. Por vezes, apresento um trabalho dinâmico, que é luminoso e explosivo; por outras, prefiro mostrar uma face mais poética, mais suave e sensata do trabalho. Em outras ocasiões, ainda, construo o projeto no próprio lugar, com as pessoas presentes. A cada exposição que faço, tento sentir o que cada local tem a oferecer, para mostrar a melhor faceta de meu trabalho. Com frequência, o que ocorre é uma mistura sutil. Acredito também que a arte é universal. Meu trabalho funciona com e para o imaginário. Não tem palavras nem conceito. É um trabalho visceral, direto e, sobretudo, visual.

AVF: Como todos os artistas, você molda sua identidade por meio de sua obra, para inventar um destino e desenvolver outra representação de si. Penso em Arthur Rimbaud e em sua frase “eu é um outro”³... ou vários outros.

AR: A identidade humana é tão vasta, a produção artística tem tantas possibilidades, que nos moldamos ao buscar o que somos. E, quanto mais nos moldamos, mais difícil é encontrar a essência. Minha verdadeira preocupação, porém, não é saber quem sou eu. Mais do que isso, procuro expressar minhas múltiplas identidades e fazê-las repercutirem no outro. Como transmitir da melhor forma possível a bola de fogo que existe em mim, como inspirar sonhos, como criar magia. Com minhas instalações, tento emulsionar os sentimentos humanos, fazer com que as almas vibrem.

AVF: De suas instalações, que beiram as raías do absurdo e de onde emerge sobretudo um romantismo crepuscular, tão caro aos surrealistas, saímos com um sentimento misto de fascínio e mal-estar. Um mundo fantástico no qual figuras indescritíveis e clowns pós-góticos fazem parte de seu universo artístico.

AR: Crio um mundo que incita ao máximo o devaneio, que faz o imaginário atuar a todo o vapor. Quero sonhar, ter ideias, criar formas. O imaginário é também uma alternativa à realidade. A uma realidade por vezes ultrapassada, monótona, conforme, normatizada e estéril. Nesse mundo imaginário, faço tudo de outra maneira. Meus tamboretes são oblíquos. Os humanos são maquiados, sem gênero, estão em posições animais ou totêmicas, vestidos de preto, e são dinâmicos. Meu trabalho traz a marca da anarquia e do underground e, por vezes, conduz a imagens mais meditativas.

AVF: Quando assistimos a seus vídeos, a mente começa a vagabundear, e nos lembramos de uma frase de Victor Hugo: “O devaneio é uma escavação. Abandonar a superfície, seja para subir ou descer, é sempre uma aventura”⁴... Seus vídeos de animação ocupam um lugar bem importante em seu trabalho. Você poderia descrevê-los e, sobretudo, defini-los?

AR: Esses vídeos surgiram de minha avidez... Eu costumava tirar tantas fotografias que essa massa de imagens fixas começou a ganhar vida. A animação também permite a ilusão mágica. E a maneira com que utilizo essa técnica produz uma intensidade quase epilética. Procuro preencher com ela a avidez de um olho, do olho habituado com o fluxo estroboscópico de imagens. No momento, quero criar com minhas instalações de vídeo sistemas imersivos nos quais o público pode sentir algo e vibrar com isso.

Meu objetivo é que seja pujante. Quando entro em uma exposição, tenho vontade de encontrar qualquer coisa que me estremeça.

AVF: Você poderia me descrever sua exposição individual no Sesc Consolação? Como você a montou?

AR: Dada sua dimensão, a exposição no Sesc Consolação me oferece a possibilidade de mostrar vários aspectos de meu trabalho. Criei toda espécie de contrastes a fim de dar riqueza e volume a esta mostra, com o objetivo de permitir aos espectadores entrarem e se perderem nela. Trata-se de uma exposição multiexplosiva.

AVF: O nome de sua exposição no Sesc Consolação, aqui em São Paulo, é Estremecer Auroras. Como sabemos, a aurora é a última fase do crepúsculo antes do nascer do sol. Qual é a ideia, qual é o objetivo por trás desse título?

AR: Meu objetivo é fazer exposições generosas, que provoquem o desejo de fazer coisas positivas e plenas de energia. Elas, porém, não são a Disneylândia. Esta exposição é um convite à desordem, à criação, à mistura de ideias, à combinação de sonhos. Meu trabalho começa nos lixões e acaba nos museus. Tento contaminar e transmitir minha cólera e meu engajamento, mas também pretendo entremeá-los delicadamente com vislumbres de esperança. Misturar, estremecer, perturbar e eviscerar a aurora. É um apelo à ação por meio da arte. Creio que é preciso escrever manifestos, pôr ideias em prática, trabalhar, expor, colaborar, fazer rir e provocar medo, incitar o desejo, o desejo pelo underground, contrapor-se à publicidade. Quero dar a meus amigos e ao público algo mais para beber.



¹ Edição brasileira: Claude Lévi-Strauss. *O Pensamento Selvagem* (1962). Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papius, 2012, 12a edição. ² Isaac Bashevis Singer (1902-1991). *Le Magicien de Lublin* (1960). Tradução Gisèle Bernier. Coleção Le Cosmopolite. Paris: Stock, 2007. ³ Arthur Rimbaud (1854-1891). *Lettre du Voyant* (Carta do Vidente), 15 de maio de 1871. [Escrita para Paul Démeny. A frase de Rimbaud é referência universal da atividade poética: “O poeta se faz vidente por um tempo, imenso e pensado desregramento de todos os sentidos.”] ⁴ Victor Hugo (1802-1885). *Œuvres Complètes*, tome II, Philosophie. Paris: Arvensa Éditions, 2013.

➤ A CONVERSATION BETWEEN ➤ ADELINA VON FURSTENBERG AND AUGUSTIN REBETEZ

An exhibition of Augustin Rebetez is often a visual and narrative construction, a heterogeneous installation that integrates music, video-animation, painting, sculpture, performance, theater, and more, with a specific goal: to elaborate an imaginary and pictorial representation through a storyline, capable of creating, regardless of the work, relationships between the individual and the collective, between the architecture of space and the dynamic perception of the viewer. Like the aesthetic handyman in Claude Lévi-Strauss's, *The Savage Mind*, Rebetez is also a handyman. He is part of a world in which he must build his universe with "what he has at hand". He arranges signs that are already there in a different manner, since in his installations he does not deal, for instance, with wood or iron, but "just" with a piece of wood.

ADELINA VON FURSTENBERG: Your personal universe allows us to imagine the questions you might have about how to explore a possible mastery of the world. For you, however, it seems that you take more pleasure in the work itself than in its outcome, which for you then is secondary. An eventual success comes as a complement.

AUGUSTIN REBETEZ: I try not to think too hard and work with what I have. My hands, my heart, my stomach. What comes out of it is sincere. I am what I do.

AVF: On the other hand, you do not feel the need to seek knowledge of other cultures either. In fact, in your exhibitions around the world you move your art like Isaac Singer's¹ farmer, who moves his field to wherever the land is fertile.

AR: I believe in cultural bridges between different countries of the world. I think that movements, encounters and exchanges are important. Each context is different. I try to stay the same but I try as well to adapt to various situations. Sometimes I show dynamic works that are colorful and explosive, sometimes I prefer to show a more poetic, softer and sensible aspect of my work. It happens as well that I build my projects on the spot, with the local people. At each exhibition, I try to feel what each place has to offer, to show my work at its best. Often, it is a sweet mixture that takes place. I also think that art is universal. My work operates with and for the imagination. It is without words, without concept, it is a visceral work, direct and, above all, visual.

AVF: Like all artists, you shape an identity through your work to invent a destiny and develop another representation of yourself. I think of Arthur Rimbaud and his "I is another"² ... or several others.

AR: Human identity is so vast, artistic production has so many possibilities, that we fashion ourselves while searching for who we are. And the more we do that, the more difficult it is to find the essence. My real concern is not knowing who I am, but rather, how to express my multiple identities and make them resonate with others. How to best transmit the fireball that is in me, how to inspire dreams, how to create magic. With my installations, I try to emulsify human feelings, to vibrate souls.

AVF: From your installations, which graze the absurd and especially, from where emerges a twilight romanticism, dear to the surrealists, one leaves with a mixed feeling of fascination and unease. A fantastic world, where indescribable figures and post Gothic clowns are part of your artistic universe.

AR: I create a world that encourages dreaming as much as possible, a world that makes the imagination work in full speed. I want to dream, to have ideas and to create new forms. Imagination is also an alternative to reality. A reality that is sometimes outdated, boring, compliant, standardized and sterile. In this imaginary world, I do everything otherwise. My stools are crooked. Humans are made up, without gender, in animal or totemic positions, dressed in black and active. My work has the color of anarchy and underground and sometimes leads to more meditative images.

AVF: Also, when we watch your videos, our mind begins to wander, and we remember a sentence of Victor Hugo: "Reverie is a digging. Abandoning the surface either to go up or to go down is always an adventure..."³. Your animation videos have a special place in your work, can you describe them and especially define them?

AR: They came because of my voracity. I used to take so many photographs that this mass of still images started to come alive. Also, animation enables magic illusion. And the way I use this technique leads to an almost epileptic intensity. I'm seeking to fill a hungry eye, an eye that is accustomed to the stroboscopic flux of images. At the moment, with my video installations, I want to create immersive systems in which the public can feel something and vibrate with it. My goal is to make it pungent. When I enter an exhibition, I want to find something that shakes me.

AVF: Can you describe your solo exhibition at Sesc Consolação? How did you put it together?

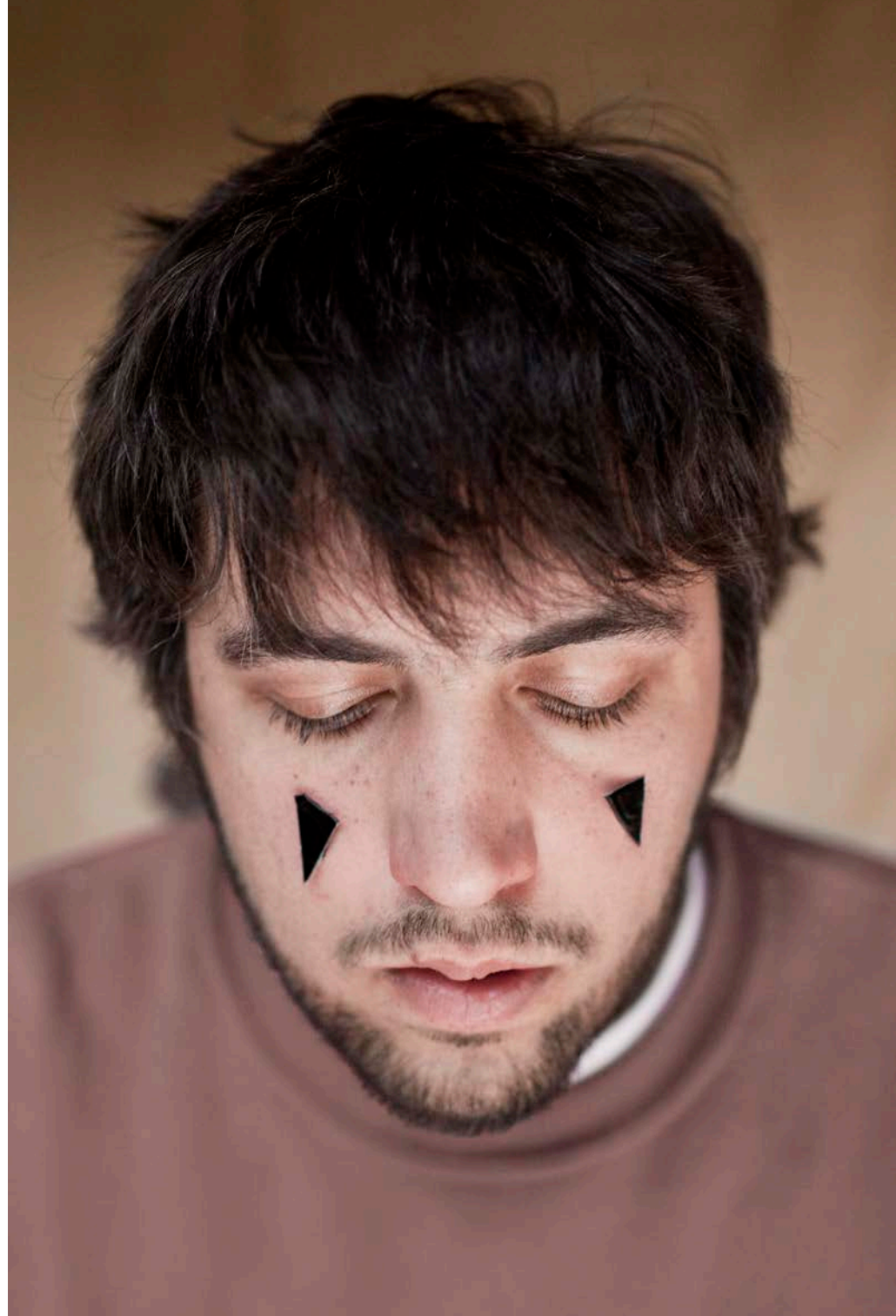
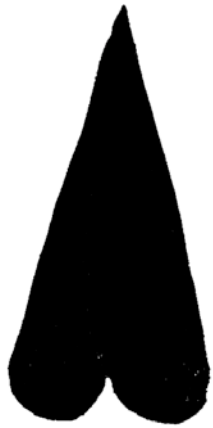
AR: Because of its size, the exhibition at Sesc Consolação gives me the opportunity to show several aspects of my work. I have created all sorts of contrasts to give it richness and volume, aiming to allow spectators to enter and get lost in it. It's a multi-explosive exhibition.

AVF: You called your exhibition here in São Paulo, Sesc Consolação "Shake Auroras". As we know, aurora is the last stage of twilight before sunrise. What is the idea, what is your objective behind this title?

AR: My objective is to make exhibitions that are generous, that make you want to do things that are positive and full of energy. But they are not Disneyland. This exhibition is an invitation to disorder, to creation, to the mixing of ideas, to the combination of dreams. My work starts in landfills and ends in museums. I try to contaminate and transmit my anger and commitment, but I also want to gently intermingle it with glimmers of hope. Mix, shake, disrupt and disembowel the aurora. It is a call to action through art. I think we have to write manifestos, put ideas into practice, work, exhibit, collaborate, make people laugh and be scared, make them yearn, yearn for the underground, thwart advertising, I want to give my friends and the audience something else to drink.



-
1. *La pensée sauvage*. Claude Lévi-Strauss. Paris: Plon., 1962
 2. Isaac Bashevis Singer, *Le magicien de Lublin*, 1960.
 3. Arthur Rimbaud, *Lettre du Voyant*, 1871.
 4. Victor Hugo. *Œuvres complètes*, Impr.nat. Philosophie, tome II.









APPEAR



DISAPPEAR



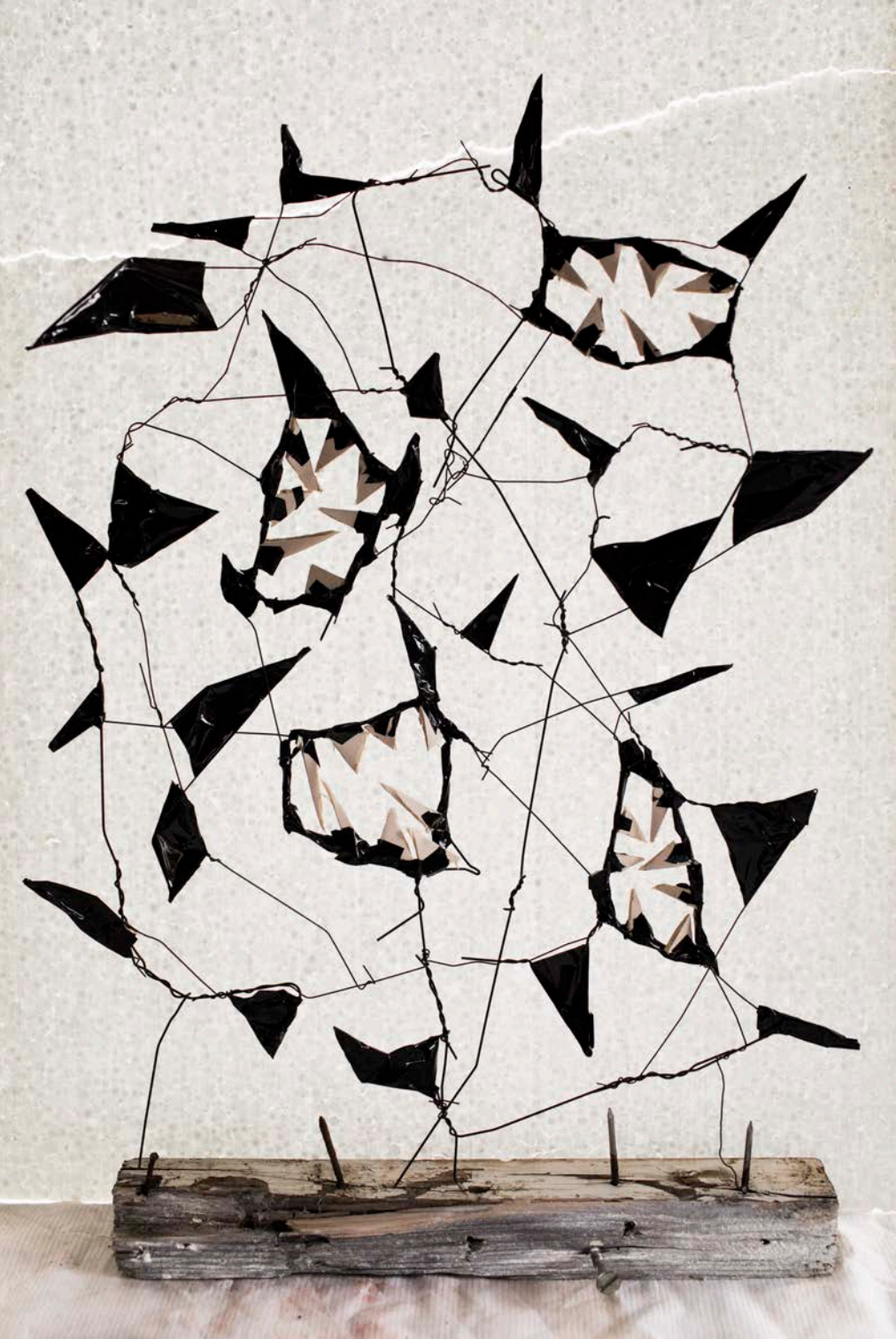


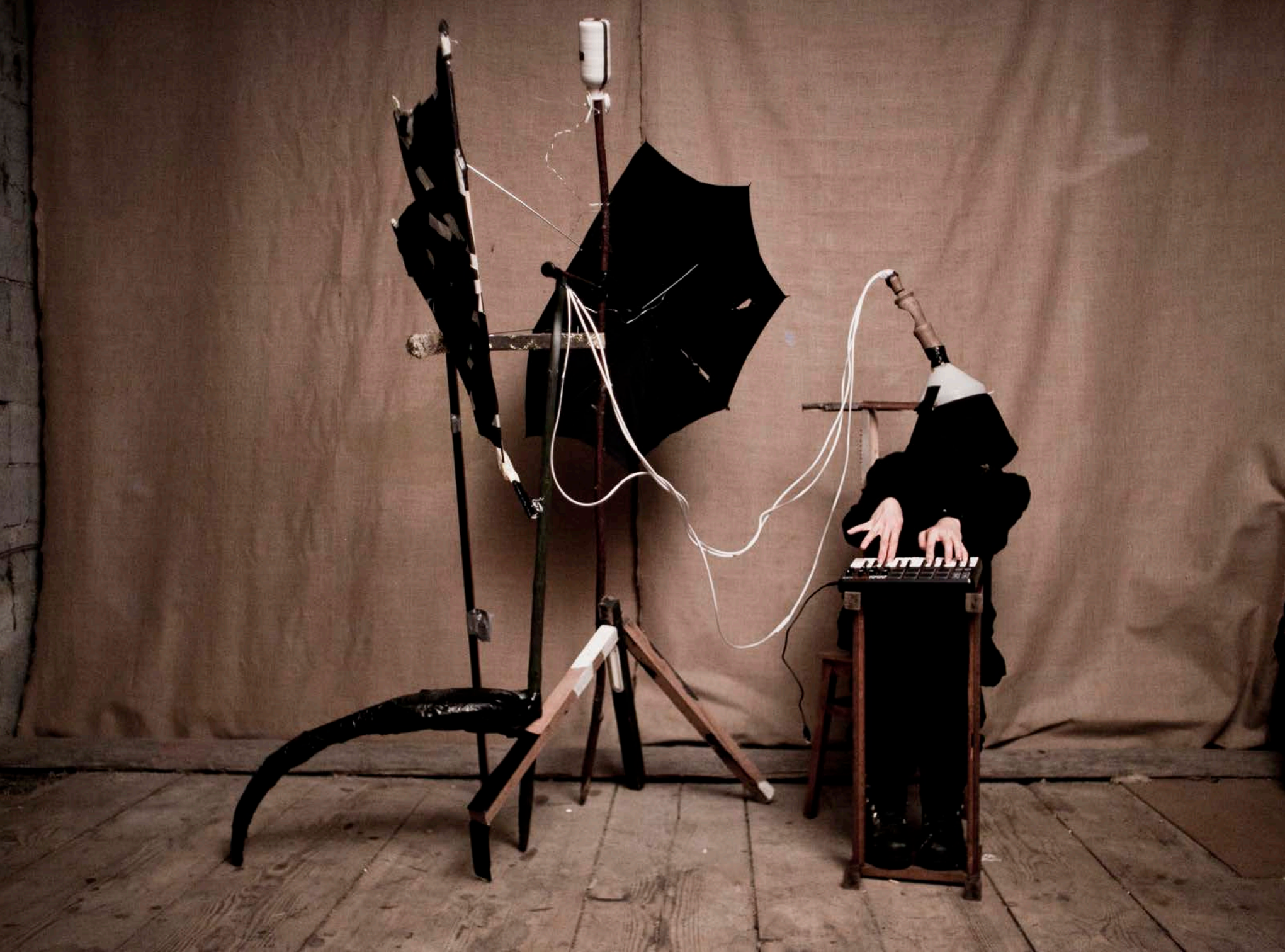






















Nascido em 1986, em Delémont, na Suíça, Augustin Rebetez trabalha com diversos meios, entre eles pintura, fotografia, vídeo, escultura, instalação e teatro. O artista desenvolve um universo exuberante e criativo, cheio de personagens, quimeras e máquinas peculiares.

Suas criações passeiam entre o sonho e o pesadelo, entre a leveza e a profundidade. Alquimista moderno, Rebetez brinca com o movimento e com o som, além de transformar a realidade banal em ficção poética.

O artista está frequentemente no exterior, mas vive ainda em um pequeno vilarejo no interior da Suíça, onde usa sua casa como ateliê e residência artística aberta.

Desde 2009, expõe seus trabalhos ao redor do mundo e recebe vários prêmios. Sua exposição individual no *Rencontres de la Photographie d'Arles*, na França, em 2011, foi um marco em sua carreira, assim como a *Bienal de Sydney* de 2014. No mesmo ano, o artista foi agraciado com o prêmio Vevey International Photo Award. Em 2016, criou uma instalação para o Museu Tinguely, na Basileia, Suíça, e outra para o Museu de Belas-Artes de Le Locle, também na Suíça.

Em sua exploração vibrante da arte, Rebetez colabora com diversos performers, acrobatas, músicos, amigos e instituições. Criou três diferentes peças para o Théâtre de Vidy, em Lausanne, Suíça, e um vídeo para a ONG ART for the World, *Liquid Panic*, em 2017. Sua série de 12 curtas *stop-motion* com o diretor e palhaço Martin Zimmermann, *The Adventures of Mr. Skeleton* (www.mrskeleton.ch), foi lançada pela primeira vez no festival de fotografia Images Vevey.

Publicou vários livros e produziu diversos videoclipes e capas de discos para bandas e artistas como Louis Jucker, Coilguns, Emilie Zoé, The Young Gods, Los Orioles, Sophie Hunger, Donzelle, Gängstgäng, entre outras.

Suas exposições mais recentes em 2018 foram as mostras individuais na Station Beirut, Líbano, e na galeria Naruyama, em Tóquio, Japão. Também participou de exposições coletivas na 4ª Bienal de Animação Independente de Shenzhen, China, no Merry Crisis and a Happy New Fear (Again), galeria La Rada, em Locarno, Suíça, no Cahiers d'Artistes, Centro Nacional de Arte Contemporânea, em Ecaterinburgo, Rússia, e em AQUA, Ilha dos Pescadores, Lago Maggiore, Itália, com ART for the World.

Born in 1986 in Delémont (Switzerland), Augustin Rebetez works with various medias including painting, photography, video, sculpture, installation and theatre. The artist develops an exuberant and creative universe populated by characters, chimeras and peculiar machines.

His creations swing between dream and nightmare, lightheartedness and depth. As a modern alchemist, Rebetez plays with movement and sound, transforming banal reality into poetic fiction.

Often abroad, he remains based in a small village in the Swiss countryside, where he uses his house as an atelier and as an open art residency.

Since 2009, he has exhibited his work all over the world and received numerous awards. His solo show at the Rencontres de la photographie d'Arles, in France, in 2011, was a milestone in his career, as was the Biennale of Sydney in 2014. He received the Vevey International Photo Award that same year. In 2016, he created an installation for the Museum Tinguely, in Basel, Switzerland, and another one for the Museum of Fine Arts of Le Locle, in the same country.

In his vibrant artistic exploration, he collaborates with many performers, acrobats, musicians, friends and institutions. He created three different pieces for the Vidy Theater, in Lausanne, Switzerland, and a video for the NGO Art for the World, *Liquid Panic*, in 2017. Showed for the first time at the photography festival Images Vevey in 2018, he released a series of twelve stop-motion shorts films with director and clown Martin Zimmermann, entitled *The Adventures of Mr. Skeleton* (www.mrskeleton.ch).

He has published several books and produced many clips and album covers for bands and artists, such as Louis Jucker, Coilguns, Emilie Zoé, The Young Gods, Los Orioles, Sophie Hunger, Donzelle, Gängstgäng, etc.

His most recent exhibitions in 2018 were solo shows at the Station Beirut, Lebanon, and at the gallery Naruyama, in Tokyo, Japan. He also took part in group shows at the 4th Shenzhen Independent Animation Biennale, in China, at the Merry Crisis and a Happy New Fear (Again), La Rada, in Locarno, Switzerland, at the Cahiers d'Artistes, National Center of Contemporary Art, in Ekaterinburg, Russia, and at AQUA, in Isola dei Pescatori, Lake Maggiore, Italy, with ART for the World.



SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
SESC - SOCIAL SERVICE OF COMMERCE

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL MANAGEMENT IN SÃO PAULO STATE

Presidente do Conselho Regional President of the Regional Council

Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional Director of the Regional Department

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES SUPERINTENDENTS

Técnico Social Social Technician Joel Naimayer Padula Comunicação Social
Social Communication Ivan Giannini Administração Administration Luiz
Deoclécio Massaro Galina Assessoria Técnica e de Planejamento Technical
and Planning Consultancy Sérgio José Battistelli

GERENTES MANAGERS

Artes Visuais e Tecnologia Visual Arts and Technology Juliana Braga de
Mattos Assessoria de Relações Internacionais International Relations Aurea
Leszczynski Vieira Gonçalves Estudos e Desenvolvimento Research and
Development Marta Colabone Artes Gráficas Graphic Arts Hécio Magalhães
Gerente Sesc Consolação Sesc Consolação Manager Mariângela Abbatepaulo

EQUIPE CREW

Abigail Vaz, Allison Lopes Rocha, Carol Barmell, Cynthia Petnys, Danilo Praxedes,
Edna Ribeiro S. Fachetti, Elaine de Sousa, Leonardo Borges, Marco Antonio da
Silva, Rodrigo Souza e Sabrina Popp Marin.

ESTREMECE AURORAS SHAKE AURORAS



Um projeto A project by ART for The World, Genebra Geneva

Conceito e Curadoria Concept and Curatorship Adelina von Fürstenberg

Expografia Exhibition Design Marcio Medina

Assistente Assistant Maira Takiy

PRODUÇÃO PRODUCTION

Produção Geral General Production arte3 - conceito consultoria em projetos
culturais Ltda Coordenação de Produção Production Coordinator Ana Helena
Curti Produção Executiva Executive Production Rodrigo Primo Equipe de
Produção Production Crew Ana Sano, Eduardo Rael Assistentes Augustin
Rebetez Augustin Rebetez's assistants Mathieu Jean-Yves Serge Dorsaz, Romain
Berger (Suíça Switzerland) Juliana Mirowski, Sandra Santos (Brasil Brazil)
Projeto de Luz e Multimídia Multimedia and Lightning Design Aya Lighting
Equipe de Multimídia Multimedia and Lighting Crew Ana Chun, Junior Vianna,
Matheus Leston, Mizaël Camponese Projeto Gráfico e Comunicação Graphic
Design and Communication Ana Carolina C. Sanches Museologia Museology
Denyse L. A. P. Da Motta Execução da Expografia Implementation of exhibition
design EPROM Coordenação de Montagem Museológica Museological
Exhibition Setup Coordination Lee Dawkins Equipe de Montagem Setup Crew
Caio Pascuzzi Caruso, Christian Ramcke Elvis Vasconcelos Moreira, Jeff Lemes,
Juan Manoel Wissocq Fotografias Digitais Digital Photos Silvio Pinhatti Neons
Neons Top Lux Luminosos Ação Educativa Educational Activity Andrea Souza
(A LEBRE), Felipe Campos, Isabelle Sucena Santos, Larissa Cordeiro da Silva,
Luiza Ferrari Colarino, Rafael Gomes da Silva e Roberto Simão Pereira Junior
Tradução Translation Edgard Carvalho, Maria Paula Autran, Mariza Perassi
Bosco Revisão Proofreading Marca-Texto Editorial Assessoria de Imprensa
Press Office Solange Viana Notícias Ltda Assessoria Jurídica Legal Advice
Olivieri Associados – Consultoria em Cultura e Entretenimento Transporte
Transport Artworld (Brasil Brazil), Constructivist (Suíça Switzerland), Jetivia S. A.
(Suíça Switzerland) Despacho Aduaneiro Customs Clearance Immensum (Brasil
Brazil) Seguro Insurance Pró Affinité Consultoria e Corretagem de Seguros

Agradecimentos Acknowledgments

Obrigado a Colin Jeanneret, Luana Gonçalves, Romain Berger, Mathieu Dorsaz, Michèle Rebetez, Emilie Zoé, Pamella Guerdat and Lucie Rihs.
Thanks to Colin Jeanneret, Luana Gonçalves, Romain Berger, Mathieu Dorsaz, Michèle Rebetez, Emilie Zoé, Pamella Guerdat and Lucie Rihs.

Créditos do catálogo Catalogue Credits

Coordenação Editorial / Editorial coordinator:
Art for the World

Projeto gráfico / Graphic project:
Ana Curti Sanches

Tradução / Translation:
Edgard Carvalho, Maria Paula Autran, Mariza Perassi Bosco
Revisão / Proofreading:
Marca-Texto Editorial

© 2019 ART for The World
© 2019 Sesc São Paulo
© 2019 Augustin Rebetez

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive por fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem prévia autorização por escrito do editor. All rights reserved. No part of this work may be reproduced in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopying, recording, or any information storage and retrieval system without prior permission in writing from the publisher.



Consulte a programação integrada:
sescsp.org.br/estremecerauroras

Agendamento de grupos:
agendamento@consolacao.sescsp.org.br



Sesc Consolação

Rua Dr. Villa Nova, 245
01222-020 São Paulo - SP
Tel: (11) 3234-3000

📍 Higienópolis-Mackenzie

📱 /sescconsolacao

sescsp.org.br/consolacao